



XXXII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE 2012 DIREÇÕES E SENTIDOS DA HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Lúcia Kluck Stumpf

Universidade de São Paulo - USP

Antônio Parreiras: o papel do regional na construção do imaginário na República

O presente trabalho busca analisar as pinturas históricas de Antônio Parreiras (1860-1937), artista fluminense de vasta e diversificada produção, realizadas no primeiro quartel do século XX. A hipótese central deste projeto é a de que as telas históricas realizadas por Parreiras podem ser tomadas como elementos importantes para o processo de criação de identidades regionais em meio à construção do imaginário republicano em seu primeiro momento (1889-1930). Nesse sentido, pretendemos iluminar a partir da produção pictórica de Parreiras um período ainda bastante obscuro das artes brasileiras localizado na virada dos séculos XIX/XX.

O caso de Antônio Parreiras é emblemático. Parreiras provavelmente foi o artista que mais encomendas recebeu durante a Primeira República, sendo chamado por diversos governadores de Estados ou municípios para compor obras de caráter histórico, as quais simbolizavam os discursos políticos de afirmação de tais encomendantes.

Nesse sentido, estudar tal produção consiste em uma contribuição importante para a compreensão da emergência dos discursos políticos de caráter regional durante os primeiros anos da República e a forma visual que estes assumiram.

Através do estudo das obras históricas de Antônio Parreiras acreditamos ser possível contribuir na revisão historiográfica sobre este período da arte brasileira, avançando na compreensão sobre a política cultural da época a partir dos conceitos de identidade nacional e regional.

Para realizar esta análise, nos debruçaremos sobre duas obras: Instituição da Câmara Municipal de São Paulo (1913) e A Proclamação da República Piratini (1914). Interessa-nos analisar as obras a partir do episódio histórico retratado, da opção artística feita na interpretação da cena e das condições de contrato estabelecidas entre o pintor e o cliente que o contratou. Esse último enfoque nos é especialmente pertinente uma vez que nas obras em questão o cliente é o poder público local.